

# FALHA EM LICHINGA A.4.4 ENCONTRO CHISSANO-DHLAKAMA

por Naftal Donaldo, nosso enviado

O Presidente Joaquim Chissano informou ontem durante a reunião com os combatentes da luta de libertação nacional, em Lichinga, que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, comunicou-lhe que tinha inconvenientes de se encontrar com ele na capital provincial do Niassa.

Na sala da Assembleia Provincial do Niassa, onde decorreram os trabalhos desse evento com os membros da antiga guerrilha da Frelimo, estimados em mais de 300 elementos, o Chefe do Estado deu esta informação na sequência da não realização da cimeira com o líder da Renamo.

Durante esta sua digressão pela província do Niassa, Joaquim Chissano afirmou no sábado passado no posto administrativo de Mussa, a cerca de 30 quilómetros de Lichinga, que ainda não tinha recebido a confirmação do seu encontro com Dhlakama.

Especificou que o Governo vai continuar a manter contactos com a Renamo com vista à agilização do processo de paz para o país.

**O que está na minha cabeça é a paz e o desenvolvimento de Moçambique. Estudar com o povo a melhor maneira de se viver bem: com comida, com saúde, com educação, com estradas, com roupa**

**e tudo o que é de bom para o homem. Esta é a posição do meu Governo — disse.**

Afirmou ainda que o encontro de domingo com Dhlakama havia-lhe sido solicitado pelo líder da Renamo. Por sua vez, Chissano propôs Lichinga para o lugar da cimeira.

Até à noite de sábado nenhuma resposta da Renamo havia sido directamente enviada ao Chefe do Estado moçambicano na capital provincial do Niassa.

Na sequência da sua visita a esta província, Chissano tem agendadas visitas a determinados distritos onde existem actividades agro-pecuárias, industriais, piscatórias e outras de particular importância.

Em contactos recentes com o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, Dhlakama confirmou a necessidade de um encontro com Chissano para imprimir nova dinâmica ao Acordo Geral de

Paz, que está a ser ameaçado devido ao não funcionamento das comissões previstas nos compromissos de Roma.

A Renamo argumenta que não poderá enviar os seus homens a Maputo enquanto não forem garantidas as condições logísticas e outras facilidades que devem ser tomadas em conta para a acomodação dos seus cerca de 45 elementos que vão fazer parte nesses órgãos.

Por seu turno, o Governo contra-argumenta afirmando que está a cumprir com o acordado.

As Nações Unidas dizem que é preciso aproximar as posições das duas partes porque existe para a Renamo uma interpretação extensiva dos protocolos, enquanto para o Governo trata-se de uma interpretação restritiva.

Tanto mais que os eurodeputados acham que para se ultrapassar a situação é preciso criar um fundo de apoio não só à Renamo, mas para

todos os partidos existentes em Moçambique.

De acordo com dados em nosso poder, na Conferência de Doadores, em Roma, no mês de Dezembro, havia sido proposto um valor monetário que iria ajudar não só as formações políticas como ainda a fase eleitoral e todas as outras componentes para a pacificação e democratização do país.

Neste momento, ainda não se sabe onde vai ser o próximo lugar e quando é que será o próximo encontro entre o Presidente Chissano e o líder da Renamo.

Fonte oficial da delegação governamental disse ao nosso Jornal que o Governo vai reagir através de uma declaração ao falhado encontro.

Contudo, ainda permanecem expectativas sobre o encontro para que venha a facilitar a agilização, o funcionamento e a abrangência dos objectivos da criação dos instrumentos da paz.

Neste momento, o acantonamento de tropas de ambas as partes é crucial para que o processo de paz alcance os seus objectivos como tem reconhecido o Governo.